

O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: **SILVA E SOUZA**

ANNO 2º

DIRECTOR E PROPRIETARIO: **ESTEVÃO DE CARVALHO**
 SECRETARIO DE REDACÇÃO: **JULIO DUMONT (ORLANDO)**
 COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO: **LITH SALES - LISBOA**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: **Rua ATALAYA 122-2-D LISBOA**

ASSIGNATURAS:
 ANNO: 800 REIS
 SEM MESES: 800 REIS
 TRES MESES: 300 REIS
 NUMERO AVULSO: 30 REIS
 ANUNCIOS: PREÇO CONVENCIONAL

Administrador: **SILVA E SOUZA**

Nº92

TERÇA FEIRA 30 DE NOVEMBRO DE 1909

Vae para um convento



Silva e Souza

— Toma porque se póde escangalhar; as nossás filhas cá ficam com os ingleses.

O réu Leandro: 9 annos de prisão maior cellullar, seguidos de 20 de degredo—O réu Fernandez: 8 annos de prisão maior cellullar, seguidos de 20 de degredo

Não conheço os dois homens, senão das gravuras dos jornaes. Não assisti ao julgamento na Boa-Hora, nem li as noticias a elles referentes. Da casa incendiada, só vi os escombros. As victimas não as conhecia, nem contemplei nunca os seus ossos carbonisados, na Morgue.

O discurso do sr. Alexandre Braga não me impressionou, como não me impressionarem as insolencias que, segundo corre, o admiravel tribuno dirigiu ás testemunhas. A eloquencia do sr. Cunha e Costa e do sr. Correia Leal, tampouco me fizeram impressão. Eis, por conseguinte, um homem insuspeito.

Do julgamento, li o final, como nol-o transmittiu o placard do *Seculo*: Que o Leandro foi condemnado em 9 e o Fernandez em 8 annos de prisão maior cellullar, seguidos ambos de 20 de degredo. E' o sufficiente para dizer que a sentença foi fe-roz.

Abstraimos das razões que mitam em favor e contra a innocencia dos réus. Supponhamos que elles foram, realmente, os incendiarios, como é provavel, e vejamos se a pena é proporcional á culpa.

Não é!
A pena é muito grande para a culpa. Uma casa incendiada não vale a inutilisação de 30 annos de vida.

Mas os 14 cadaveres?...
Devagar!
A casa da rua da Magdalena não foi incendiada para se queimarem 14 pessoas. Leandro e Fernandez não são Neros, que rejubilem com archotes humanos. As victimas foram uma consequencia imprevista.

Nós estamos, pois, na sociedade presente, a vêr o seguinte: que os crimes são punidos com penas demasiado severas. Ha um progresso sobre o Passado, é verdade. As pessoas que ha dias applaudiram a sentença descendem, em linha recta, das que applaudiam antigamente a fogueira para os réus. E essas pessoas—consolemo-nos!—não faziam hoje o que fizeram os seus avós. São um pouco menos bestiaes.

E' grave, é profundamente grave sequestrar homens do convívio humano por quasi metade d'uma vida. A justiça não se vinga. Deve estar acima dos rancores da multidão. Que o parente d'uma das victimas lavrasse tal sentença... vá! Mas o sr. Horta e Costa!

Bem sabemos que não é o sr. dr. Horta e Costa só. Foi, antes de mais nada, o Codigo.

O Codigo é um monstro.
E o facto de haver monstruosidades como o nosso Codigo, prova que é preciso fazer passar os legisladores por um tirocinio—a cadeia. Se cada legislador tivesse estado preso antes de legislar, mediria bem o effeito das penalidades impostas e convencer-se-hia, praticamente, de que 30 annos teem um valor muito sagrado para serem supprimidos com um traço de pena.

E. DE C.



Culinaria rotativa

«O de Beja» e o «Banana»
Fizeram uma patuscada.

I

Eis o menu genial
Feito em casa do Bacôco:
Sôpa de massa á «Bloco»
Servida em louça «Real».
O cozido á «Soveral»
Estava bello, d'uma cana,
Cóm «Anças» á Alemtejana,
Temp'rados á «Padre Mattos»
Fizeram diversos pratos
O de Beja e o Banana.

II

Salpicão a «Intentona»
Com molho á «Municipal»,
Filetes á «Portugal»
E «d'Elvas», boa azeitona.
«Peixe Espada» á valentona;
«Barachos» de caldeirada,
«Medeiros» de cebollada,
«Regicidas» com tomates
E com estes disparates
Fizeram uma patuscada.

STYL.



O d'Elvas Azeitona tambem apañou gran-cruz.
Esta foi hespanhola.
Agora com o salero é que temos homem.



Em Bayonna os padres recusaram-se a dar a absolvição a todas as mães que deixaram os filhos frequentar as escolas laicas.

Devia ter feito uma differença ás mulhersinhas...

Ainda não comeram com certeza.



Conselhos d'um parvo

Não cubices dos outros as mulheres,
Mas a tua resguarda o que pudes.

Não digas que és sagaz e acautellado;
Quem se julga mais fino é mais roubado.

Não cases sem carreira definida
Senão arranja mal a tua vida.

Não sejas á politica indifferente,
A indifferença faz mal a toda a gente,

TANSO.

De maneira que, meus senhores, de tudo isto se prova que o Brazil, raça na sua essencia nobre, tendo-me prestado tantas homenagens, sabe conhecer o Verdadeiro Talento, onde quer que elle se encontre. Ora eu, não o digo com vaidade, tendo percorrido os brasílicos pontos, onde a paysagem sorri com luxuriosa bocca, onde o café triumphava e a goiabada impera, não posso deixar de dizer que, para se conhecer o Brazil, a florescente republica, em progresso, cuja civilisação assombra o mundo e cuja borracha se encontra nas rodas de todas as carruagens ricas, é preciso lêr o meu poema—*As Duas Patrias*—Edicção portugueza, á venda em todas as livrarias (*O orador foi muito applaudido.*)

Augusto de Lacerda.



O Mendonçacosta ha tempos que não pensa em fardar alguem.
Esperem lhe pela pancada.

Agora vão peixeiras, garotos dos jornaes, homens da horialça, ferros velhos, vae tudo.
Verão.



CUMULOS

Outra secção nova. E' entrar, amadores, é entrar!

De velocidade—Um individuo correr á volta d'uma arvore com tanta rapidez que chegue a bater com as pontas dos pés nos proprios calcanhares.

De sapataria—Calçar um pé... de vento ou um pé... d'alferes.

De padaria—Tirar pão d'um forno com a pá... do bucho.

De serraria—Serrar uma taboa com a serra... da Estrella.

De força—Trazer na mão o Mundo.

De poder—Suspender o Dia. Encolher o Seculo. Untar o eixo... da Terra. Pôr um travão á roda... do Progresso. Quebrar a alavanca... da Civilisação. Habitar um castello... de cartas. Mudar o Norte para o sul.

De talento—Têr queda... d'agua.

De patriotismo—Ser pae da Patria.

De horticultura—Cultivar Horta... e Costa.

De influencia—Metter Cunha... e Costa.

De industria—Tirar seiva de Pinheiro... de Torres.

De politiquice—Ser presidente da republica de França... Borges.

P. DA B.

N. R.—Como esta coisa de fazer cumulos é um divertimento muito engraçado, **O Xuão** dará um brinde, opportunamente annunciado, ao nosso collaborador que, até ao fim do anno, mais, e mais cheios de originalidade, [cumulos apresentar.

Animatographo... vivo

A'manhã, logo aos primeiros alvares da madrugada, resôam pelos ares as notas vibrantes do

«Lusitanos é chegado

desafinadas por dezenas de *fungagás*.

Estralejam os foguetes e guincham-se vivorios duvidosos.

1.º de Dezembro data em que Philippe III de Portugal e IV de Hespanha foi expulso do luso torrão.

Foi elle o expulso que não estava cá? Não.

Foram os inquisidores, os jesuitas os tyrannos, usurpadores de uma patria livre. Foi a Hespanha intellectual? Não. Foi a tyrannia hespanhola.

Portanto amanhã quando o hymno da restauração echoar e os foguetes explodirem lembremo-nos que não é uma festa de odio serodio contra a nação vizinha, mas a lembrança de um facto historico, de uma revolta contra o atrocismo.

N'esse caso lembremo nos de Ferrer o innocente fuzilado de Montjuich e vamos tambem deitar um foguete contra a tyrannia da Hespanha de Maura festejando o 1.º de Dezembro de 1640 que expulsando do nosso paiz os inquisidores de Philippe III não deixou de manter sempre fraterna e leal a amizade dos libreaes dos dois paizes.

Está justificado o 1.º de Dezembro de de 1909.

Trema o ceu e trema a terra e o Oceano tambem.

Desculpe-nos o Alvaro Cabral mas o estado de «medo» em que nos achamos, obriga-nos a não ter ideias senão... dos outros.

Acontece isso a muita gente boa e até a certos doutôres formados em direito.

Calculem que se vae reorganisar a mirabolante Liga Monarchica!

O que vae ser dos republicanos.

Elles recuaram, mas agora .. atiram-se duas vezes, segundo diz o dictado referindo se aos carneiros.

Calculem uma Liga monarchica com força dobrada!

Vamos mandar já comprar dois kilos do Portugal a peso para os devidos effeitos,

Calculem que vem a *liga*
Cheia de força e de sanha,
Que espiga,
Té faz mais dor's de barriga
Que as aguas de Carabaña!

Principio de um artigo do *Popular*:
«A necessidade de que El-Rei constitua familia assegurando pela successão a conservação da dynastia, etc., etc.

E' das boas.
Ouvimos quasi o mesmo no *Sonho de Valsa* da Trindade, a linda opera comica de *Strauss*.

Lá tambem se quer casar a princeza para que a dynastia não vá por agua abaixo.

Parece-nos que os auctores da peça apezar de allemães, inspiraram o poeta Julio de Vilhena.

De fórma que um rei não se casa senão para arranjar *rebentos* que salvem a dynastia.

Marque duas á preta *seu* principe Joaquim, ou aliás seu Julio de Vilhena!

Um rei quer queira ou não queira
Sorridente ou com quizzilla,
Ou d'esta ou d'outra maneira
Tem d'augmentar a familia.

Mas se a sorte o não servir
Pelos seus tristes peccados,
Não poderá ir pedir
Descendentes .. emprestados?

O governo não consente que a nenhuma rua de Lisboa se dê o nome de Ferrer.

Anda muito bem.

Relembrar o nome de um homem digno, consciante, benemrito e victima da jesuitada brava é perigoso.

Para as ruas, só nomes de santas e santinhos ou então de qualquer D. Polycarpo Banana.

Ainda o Wenceslau ha-de ter rua, ainda que não seja senão para as bandas d'Arroyos.

Fez bem em não consentir o nome de Ferrer n'uma placa porque esse nome não se pôde confundir com a do conselheiro Idiota Fantoche Palerma.

Muito bem.

Andou o governo á altura
E' caso para applaudir
Nada, nada de mistura
E' preciso «distinguir»!

ORLANDO.

Dizem que o Azeitona d'Elvas vae tomar lições com o Raku.

Temos homem.

Então ninguem escreve mais cartas ao Azeitona d'Elvas?

Ha logares vagos nos fortes.

Ha vinte e tantos dias a visitar *potencias*, como a França, Inglaterra, e elle... nada!

Alfôbre dos poetas

EPITAPHIO

Aqui jaz Circe. Era esposa
Modelar. Tinha por junto
Tres amantes... se me lembro.
—Só a morte impiedosa
A tornou *fiel*... defuncto
No dia 2 de novembro!

HORACIO JURN.

VIAGEM DO MENINO

Partiu El-Rei mundo fóra
A' cata de noiva chic;
E com todo esse arrebique
Deixou-nos e foi-se embora...

Quanta *gaja* por ell'chora
Quanta dôr! Quanto chelique!
Emfim! Mais um pic-nic
Da *corja* que nos devora!...

Muito povo e mais policia
Se despediu do brejeiro,
Com toda a sua caricia...

Emquanto a *vivas*—certo!—
Meia *duzia* sem pericia
Mas que custaram dinheiro!

ALI-BABÁ.

Tanta rapariga casadoira cá em Portugal e as de fóra a não o querer!

Sirva-se da prata da casa *radioso* mancebo.

“Os Lusíadas”... para rir

XXIII

Com modos de barões enfiados
Em carissimos bancos se assentavam
Os outros gatunos desalmados
Que ali á matroca se encontravam.
Aqueles mais ratões, mais desalmados
D'entre todos os outros destacavam,
Quando Luciano assim dizendo,
Começa cheio de ronha e não horrendo:

XXIV

«Eternos roubador's de quem consente,
E se deixa roubar sem tomar tento,
Se apreciaes o valor da nossa gente
No roubo a que se chama adeantamento
Deveis já calcular, bem certamente,
Que ha muito resolveu o parlamento,
Que por elle se esqueçam os insanos
Roubos dos carteiristas castelhanos.

XXV

Já lhe foi, bem o viste, concedido,
Que d'um cofre tão magro e tão pequeno,
Empalmasse dum modo bem sabido
Toda a *massa* que dá o povo ameno:
Pois pra arrombar o cofre mal provido
Sempre alcançou favor do ceu sereno,
Teve grande fama, grande gloria
E nas burlas os louros da victoria.

(Continúa)

REI LUSO & VIU SE GREGO.

Vasadouro do «Xuão»

Quem tiver filhas no mundo mande cá para o entulho, que talvez se lhe arranje um noivo de elevada posição.

Acceitam-se propostas para guardas de *plantão*, fachina e *prevenção*, para espantar o *papão* p'ro via da *revolução*.

Ministros

Percizam-se inteiros para conser-tar os partidos.

Canastras finas e solidas, precisam-se para trazer bebés de França.

Depois de servirem remetem-se aos respectivos fornecedores.

N. B. N'esta secção bota-se tudo que seja chuchadeira e laméxixes, todos os collegas cá do papel podem despejar ás quintas-feiras cá no *vazadouro* tudo que seja digno de ir para o entulho.

Por favor!

O' senhores «biffes»; pelo amor de Deus dêem-lhe uma noivasinha. Bem sabem o que são necessidades.
Olhem que está já um frio de rachar.



1.º DE DEZEMBRO

(PARECIDO COM O 2 DE JANEIRO DE GRANDE GALA)



João Pinto **Ribeiro**, seguido dos camaradas investe cheio de farronca contra o traidor Miguel de Vasconcellos **Banana** e grita victorioso: *Cheguei, vi e... vamos embora!!!*

OITO DIAS DE GALHOFA

(CHRONICA SEMANAL)

Abriendo...

Ao sentar-me á mesa do trabalho para começar a escrever, sinto remorsos de chamar *chronica* aos dois dedos de cavaco, que tenciono dar todas as semanas aos leitores de *O Xuão*.

Quizera chamar-lhe outra coisa menos pretenciosa e mais consentanea com a ligeirisa da sua structura.

Ha titulos, que nos obrigam a muito, que nos condemnam a verdadeiros *tours de force*: este é um d'elles.

Quem diz uma *chronica* diz uma narrativa ligeira e desprezenciosa de pequeninos factos, alegres ou tristes, de sucessos palpitantes, de acontecimentos sensacionaes, mais ou menos graves, mais ou menos grotescos, alguns fazendo nos soltar gargalhadas estridulas, outros sinistros como elegias, fazendo-nos chorar lagrimas grandes como tremoços puxados á custa de duas ou tres cebolas que previamente tinhamos mettido em todas as algibeiras do nosso mais do que modesto fato.

*

Disse um escriptor qualquer que para escrever uma *chronica* era preciso ter arte. Disse uma grande ver-vade, mas, não devemos esquecer porém, outros dois requisitos indispensaveis: ter assumpto e dispôr de espaço.

O assumpto é o pesadello terrivel de todos os rabiscadores: é o seu *papão*.

Não se consegue arranjar assumpto?! Bem se importa com isso o leitor deshumano e cruel!...

Quer a columnasinha cheia de prosa e não se rala com o resto; quer a rarração semanal dos factos palpitantes, das facecias grotescas, dos discursos notaveis, das cambalhotas do *Raku* e dos politicos, narração acompanhada sempre do commentario pessoal, mordaz e alegre, causticante e brincalhão, e não se lembra que pôde apparecer uma semana arida e triste, como est que passou.

Bem sabemos que é muito facil fugir á difficuldade, porque ha quem encha um jornal, a proposito de qualquer insignificante incidente, mas nós devemos confessa-lo com o coração entre mãos, não sabemos inventar, nem temos alma de poetas, por isso temos de arranjar assumpto para este cantinho, que em certas occasiões ha de parecer tão incommensuravel como os desertos da Nubia.

Oito dias de galhofa não terão forma definida: hão de ser feitos des-cuidadamente, sem pretensões, procurando escarpellar os ridiculos, louvar as justicas, combater as injusticas da nossa justiça—não sei se estão entendendo—e apreciar os factos com toda a sinceridade e franqueza—muito embora estejam em desaccordo as nossas opiniões com

a corrente da tão apregoada e nunca assaz celebrada *opinião publica*.

E dito isto cá nos vamos atirar aos braços do acaso, como amigo, protector e misericordioso, que nos ha de salvar do apuro.

Atá á semana.

ALBERTO BARBOSA.
(*Rei Luso*)



Surpreza

Fitei-a n'um momento desabrido;
O seu olhar escaldou-me o coração
Queimando mais que a lava d'um vulcão,
Deixou-me atrapalhado e opprimido.

Eu estava já de todo resequido,
Qual forno de padeiro em combustão,
E ella rubra como um pimentão
Olhava me com ar enternecido.

Fitei-a outra vez, a muito custo,
E creiam que apanhei um grande susto
Pois vi que o seu olhar não tinha brilho,

E quando a sacudia, vehemente
Abriu então os olhos de repente:
Abraça-me o pescoço e diz: ai... filho!

STYL.



Os discursos proferidos pelo rei foram da marca Correia Leal.



Prendas

Segundo o *Figaro* o D. Manuel é um mathematico de primeira ordem, capaz de metter n'um chinell'o o Cabreira, o Romanoff portuguez!

Somma na perfeição... e tres quinze!



TYPORIOS

A José da Rede Alpoim

Depois de fazer figas ao *Bacôco*
Tornou-se desidente e com chefia,
A' espera d'apanhar um belo dia
Um outro penachão sabendo a côco.

Não vendo satisfeito o sonho louco
Conspirou contra a velha monarchia
E vendo até que a coisa se torcia
Fez jogo na Republica ainda ha pouco...

Confesso que só elle, como homem publico
Quer mude de monarchico em republico
Que eu temo quando vejo em tal bandulho!

Se outros sem barriga, papam tudo,
Com que ha de encher-se nm ventre tão
bojudo!
Só se fôr presidente... sem entulho!...

PICHIRINÉE.



Os navios de guerra cá da Par-
vonía vão fazer exercicios e maño-
bras, ao mesmo tempo que se en-
commenda material naval.

Olá!

Querem vêr que temos para breve
alguma... regata!...

IMPOSSIVEIS

—O sr. Correia Leal fazer um dis-
curso original.

—Apparecer a mobilia do novo
Lyceu de Camões.

—A Cecilia Neves abrir a bocca
e não dizer d'as duzias de *pauli-
tadas*.

—Saber onde param o ex.^{mo} sr.
Campos Ferreira, Abilio Magro e ou-
tras não menos illustres personagens.

—Representar-se a peça historica
do Visconde de Monte São.

—O sr. Urbano Rodrigues, criti-
co theatral do *Mundo*, dizer bem
d'uma peça.

—O Penha Coutinho conservar se
oito dias n'um jornal.

—O Tabordinha abandonar o seu
querido chapéu alto.

—O sr. D. Manuel *radioso* pro-
var da canja.

—O *Pulha* de Aveiro dizer uma
verdade.

—O Wenceslau Polycarpo Bana-
na deixar de governar o paiz, senta-
do n'uma poltrona do *Hotel Bra-
ganza*.

—O *Xuão* favorecer-nos com a
sua ausencia.

—O sr. Silva Pinto escrever para
os outros entenderem.

—O *Bacôco* ir com as pernas que
tem, a pé, á Perna de Pau!

—O director dos correios pensar
mais no serviço do que em pendu-
ricalhos.

—Saber-se o resultado da syndi-
cancia á insaniaria.

—A policia ser educada.

—Não haver dores de barriga.

—O *Noticias de Lisboa* deixar de
pôr escriptos todos os semestres.

—A sorte grande deixar de sahir
aos outros.



LYRA TELHADA

PERGUNTA :

Numa quadra bem rimada,
Quero que o leitor me diga,
Porque é que a uma maçada
Se dá o nome de espiga ?!

REI LUSO.

RESPOSTAS :

O *Porqué* d'esta embrulhada,
Vou responder sem fadiga :
—Por ser maçada uma espiga
E' uma espiga maçada...

K. PIM.

Uma espiga dá os grãos,
E o pó a farinha amada :
Transforma se em massa e *pãos*
Dando ao padeiro maçada.

ALI BABÁ.

Chamam á espiga *maçada*
porque ha muito maçador
que deixa a gente cançada ;
e é *espiga*, sim senhor.

ROSEJANO AMORIM.

Extrahido d'um conto

Dialogo entre dois esposos:

—Mas, então, duqueza! Porque te oppões tão terminantemente a que a cabeça de nossa filha cinja uma corôa de rainha?

—E' que eu quero ser avó, e não é aquella pallidez que nos ha de dar, sequer, um netinho!

—Bom, bom. Já cá não está quem fallou. Mas como diabo podes tu advinhas essas coisas, duqueza?

—Olha meu tontinho; quando ha uns bons pares d'annos me arrastaste a aza, olhei te logo para a côr do rosto e para as proporções do nariz. A côr era rozada e aberta, e o nariz longo e roliço... matei te logo. Optimo para o amor; e não me enganeci. E ali, a auzença de côr o nariz é quasi completa, filho. Não devo sacrificar minha filha a jejuar com conhecimento de cauza. Isso não.

STYL.



A respeito de noiva, nem uma para amostra!

Ainda está peor que o principe da *Gran Duqueza*. Este nem ouve dizer:

Ainda não, p'ró mez que vem.

Pobre pequeno!



Dizem-nos que o Bocage tem feito um figurão nas conferencias com os ministros estrangeiros.

Em Inglaterra deixou abanado um lord, dizendo-lhe de subito:

—O'yess com batatas! Camone!



LERIAS

Palavrinha que eu suffoco,
N'uma anciedade imprevisa,
De ver sem demora em fôco,
O tão decantado blóco
Liberal—naconalista.

Se os dentes não arreganha
Antes de vir o calor,
E se demonstra ter manha,
'Stoira como uma castanha
'stoira em qualquer assador.

Venha mostrar a bravata,
Dando em tudo sóva mestra.
Sem deixar um democrata;
Senão o blóco-cantata
Não passa d'uma palestra!

OSCAR.



Cinturão electrico, real senhcr,
cinturão electrico!



Si es vero...

Ha quem ouvisse ha noites o sr.
D. Manoel cantando baixinho ao
piano: aquella conhecida quadra:

Ai meu rico S. Gonçalo
Casai-me que bem podes
Já tenho teias d'aranha
N'aquillo que vós sabeis...

Um bom amigo



Manoel Villanova

Cuja festa se realisa hoje, 30 de Novembro, no Theatro Avenida com a engraçadissima parodia «Viva!egre,

Theatradas

Não calculam que terrivel constipação. Os nossos bronchios cham como gaita de folles e o nariz parece a bica dos olhos ali da Boa Vista, emquanto os olhos sempre a lagrimejar dão idéa da batata vermelhuda da nossa visinha Aldonça, que toma rapé aos kilos.

Apezar d'este contratempo em vez de suadoiros com borrhagem, grogs ou o classico leite que nós pedimos que nos tirem da... vista porque o detestamos, resolvemos ha dias applicar a *theatro-therapia*.

Munidos d'um bom gabão d'Aveiro, capaz de resistir aos frios da Siberia começamos a semana indo vêr *O amor não dorme* ao

D. Amelia peça que tem feito carreira e continua no cartaz até que suba a peça de Bernstein *Samsão* que está em ensaios. Casa cheia, calor que nos fez suar e a sahida gabão, capuz e tudo, dois copinhos da *rija* e canna. Na manhã seguinte lençoes alagados, mas melhoras as mesmas.

E' falta de continuação. Raro é o remédio que se toma e faz effeito logo á primeira. Por isso á noite uma dôse da linda opera comica *Sonho de valsa* brilhantemente interpretada na

Trindade por Etelvina Serra, Thereza Taveira, Izabel Frazoso, Gomes, Camara, Correia e outros. Musica deliciosa e n'um camarote certa pequerucha de nariz arrebitado a dar sorte. O homem por muito constipado que esteja não resiste a uma carinha bonita. N'aquella scena d'amor do 2.º acto, ai que corrente electrica, que te legraphia sem fios cá debaixo da plateia lá para o camarote. E' impossivel que a campainha não tocasse a rebate. Emquanto se procurava no bengaleiro o inseparavel gabão a *pequena* bateu as azas e desapareceu. Nós a pensar n'ella fomos ao *barracão* batemo-nos com meio bife sufficientemente regado de briol, mais uns copinhos de cognac e toca a recolher a vale de lençoes.

Passámos mal a noite a sonhar... accordados e veiu-nas á *telha* que precisavamos arranjar uma conquista. Pensando n'isso fomos até ao

Gymnasio vêr a espirituosa comedia *A mulher dos amigos* que é de primeirissima para quem soffre de nostalgias. Deitámos o atrevido binoculo para todos os camarotes e frisas mas positivamente estavamos em maré de azar. Carinhas bonitas havia, mas davam uma *sorte* negativa que nos deixaram de beijo cahido como a crista d'um gallo velho.

Paciencia.
Corremos os jornaes mal accordámos e convencionámos ir vêr o *Telegramma* ao **Principe Real**, drama que nos dizem ser de grande effeito e capaz de fazer chorar o proprio Democrito.

As damas quando estão sensibilizadas, nervosas e commovidas são ordinariamente ternas; e de gabão e tudo, iamos para o conhecido theatro quando a meio da rua da Palma deparámos com a Helena que é corista e ia vêr se arranjava logar no

Paraizo de Lisboa que annuncia a conhecida revista *Em aguas de bacalhau*. Pediu-no nm empenho para o nosso amigo John Wahnou, director da companhia e fomos nós proprios apresental-a, sem esperanças de resultado por ser já fóra de tempo. Assim foi. Fallámos ao Teixeira e n'esse intervallo passou-se a hora e adeus theatro.

A Helena é torta d'um olho, tem sardas, mas não é de todo feia. Além d'isso é condescendente e não é mulher de *niquices*. Fomos ao Campainhas á característica desfeita de bacalhau com grão e após o competente caldinho e umas garrafitas despejadas viemos por ahi abaixo á Adegá do Buraco da rua do Arco do Bandeira, 80, onde lhe chegámos mais uns copitos para a socega. No buraco é que foram ellas

O *briol* começou a marinhar deu-nos a ambos para a ternura e amanhecemos lá pelas tantas no quarto d'ella. Como foi? Não o sabemos. A verdade é que tinhamos suado as estopinhas e a constipação estava mesmo boa.

A Helena é sem duvida uma enfermeira de altos conhecimentos technicos.

A noute para variar batemo nos na reprise da conhecida revista *A. B. C.* que vae no

Avenida abrilhantada com o concurso do cançonetista brasileiro *Geraldes* e de outros attractivos.

Alvaro Cabral no *compère* é inimitavel e Julia Mendes é provocante e endiabrada nas suas cançonetas. Hoje ha noute lá estamos cahidos no **Avenida** pois é o beneficio do nosso amigo Manoel Villanova um rapaz amavel e obsequiador que todos osfreqüentadores de theatro conhecem. Sobre á scena a bella parodia *Vivalegre* e ha com certeza uma enchente á cunha Bem merece isso o caro Villanova.

A' sahida do theatro depois de ter rido a bandeiras despregadas com o popular *A. B. C.* resolvemos ir ás iscas ao Magina e fomos.

Qual o nosso espanto quando encontramos repimada n'uma das mezas a lourinha do Colyseu cuja conquista narrámos no ultimo numero.

A constipação quasi boa, refinou. Sentimos logo uma impressão no nariz.

Ceia barata e combinação para na noute immediata irmos juntinhos á

R dos Condes ver a revista *Tambem pode ser...* que tem linda musica do Luz Junior e boa piada. Fomos e marcou-se nova entrevista para o

Colyseu dos Recreios onde continua a lucta, o *jiujutsu* pelo invencivel japonéz Raku e os seus compatriotas, alem de uma variada companhia de circo de que faz parte o calculador Romanoff que é um prodigio. Sahiu nos o cão á carreira!

O *grippe* refinou demasiadamente e tivemos de faltar á deixa, mandando uma escusa n'um bilhetinho amavel.

O diabo porém é que não nos lembrámos que uma noute no **Chiado Terráse** tinhamos dado o cartão á Helena a corista e que este tinha a morada! Entretidos a ver as bellas fitas animatographicas esqueceu-nos cortar esse cantinho, precaução que sempre tomamos.

Por esse mesmo motivo uma noute que fomos ao **Salão Foz** ouvir o tenor Ferrari que tem uma voz dulcisiosa demos outro bilhete igual á lourinha.

Os animatographos são o diabo sejam elles o **Salão Phantastico**, o **Musie Hall**, o **Avenida** ou o **Salão Rocío** casas de espectaculos que além de fitas de absoluta novidade se esmeram em apresentar cançonetistas, duetos e outras novidades. O peor porem é trazer a morada nos cartões.

Hontem appareceu-nos a Helena a indagar da nossa ausencia. Encontrou-nos de cama e offereceu os seus serviços. Aceitamos em 13ª hora. D'ali a pouco bateram á porta: era a lourinha do Colyseu.

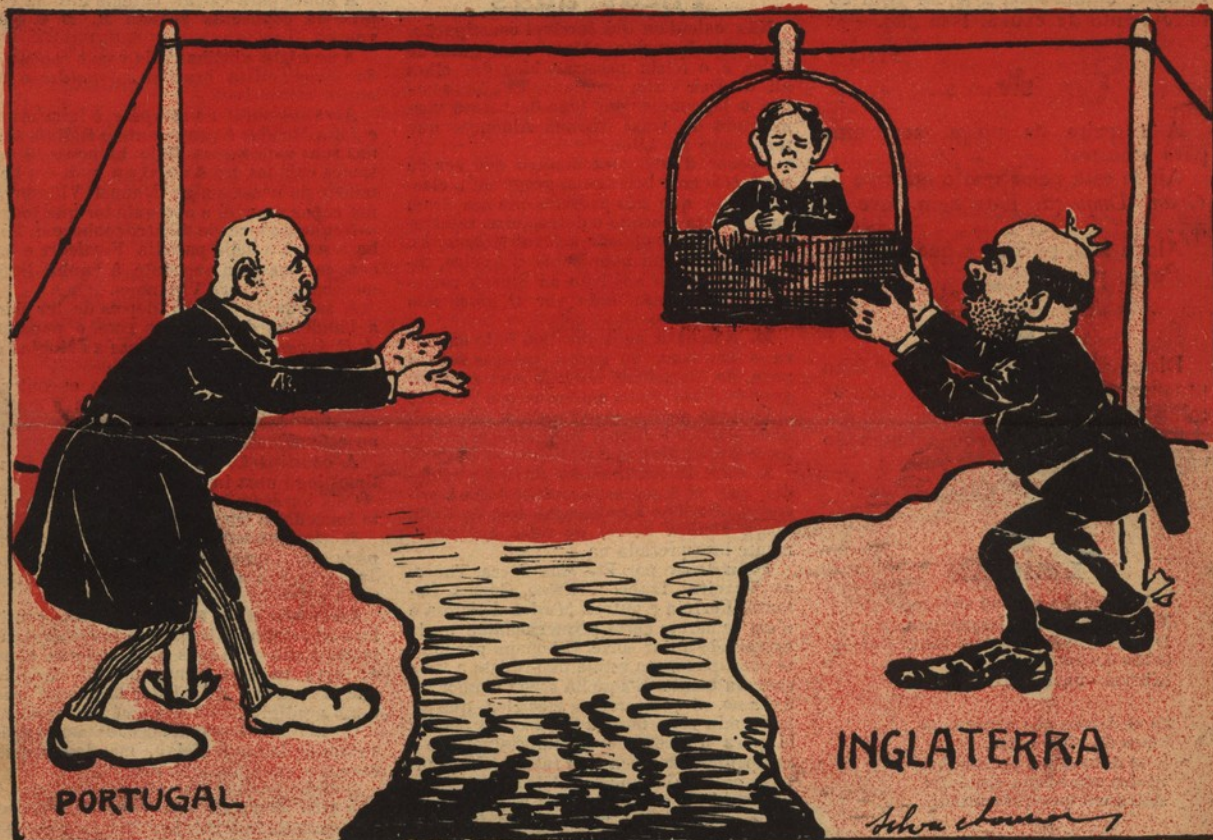
Não é preciso dizer mais! Pegaram-se á unha, levantámo-nos em fralda de camisa para as separar puzemos as duas no olho da rua e ficamos de todo. Sessenta espirros n'um minuto como os saltos mortaes do Lochford, Safa!

SECRETARIO.

GASA DO POVO D'ALCANTARA

ACTUALMENTE ABERTURA DA
ESTAÇÃO DE INVERNO

Inauguração de novas installações e ateliers unicos no genero



— Lá vae como veiu, com respeito á jarreteira, contentemo-nos com a Liga... monarchica.

MAGALHÃES PEIXOTO

Calculo Portatil—3.ª edição, 300 réis, muito util aos empregados do commercio.

Lições Praticas de Calculo Commercial—2.ª edição, 1,200 réis, conferencia e calculo de facturas portuguezas e estrangeiras O primeiro livro que trata d'este assumpto.

Exercicios Praticos de Escripuração Commercial—1.ª edição, 700 réis, maneira de abrir a escripuração de um só individuo, ou de qualquer especie de Sociedade.

À venda na

LIVRARIA VEROL & C.ª

134 — Rua Augusta, 136 — Militar á porta — LISBOA
(Junto á casa Gília)

Grandes Armazens do Chiado

LISBOA ————— PORTO

Actualmente grande exposição
de chapéus para senhora e confecções de pallas

A GRANDE GALERIA DE UTILIDADES DOMESTICAS

Acaba de receber novos carregamentos de artigos
de ménage a preços que ninguem os iguala!

UMA VISITA PARA CONFRONTO!